

A CIDADE ESTÁ EM CHAMAS E TEÓLOGOS SOLTAM TRAQUES

No Globo de semanas atrás, travou-se mais uma batalha da guerra antiga entre o Alecrim e a Manjerona. Dessa vez os generais eram o tomista Frei Secondi e o tomista Gustavo Corção, teólogo do Dr. Roberto Marinho. Se o jogo deu coluna do meio, o povo não se interessou nem fez apostas, entre o general entrincheirado num cantinho das cartas dos leitores e o general conquistador dos territórios pontifícios. A declaração de guerra foi provocada pelos termos equívocos (ou será que são análogos?) empregados para definir a natureza humana: O homem é corpo ou é alma? Mas ele não é corpo e alma? Mais importante é o corpo ou mais importante é a alma? Salvemos de qualquer forma a unidade, porque o pessoal está todo aí fora, esperando por nossa resposta!

Dando nosso crédito de paciência à esclerose, não faltam defensores para a preexcelência do espírito. Ora, sendo o espírito o mais importante, está claro que se devem desprezar os valores da matéria. Sendo a alma o que importa na vida humana, não é claro que se deve suportar tudo com paciência e esperança, inclusive as injustiças e misérias, em vista da salvação eterna? Eis a causa de todas as corrupções deste século do nada: a Esposa de Cristo sem mancha nem ruga trocou a pureza do espírito pela lama das preocupações sociais, deixou o

coro harmonioso dos anjos na corte celeste e veio se misturar ao coro desafinado dos clamores humanos. Pano de fundo: uma cidade pegando fogo e um imperador fazendo teste num programa de calouros.

Qualquer verdade, mesmo a mais sublimada, é ensacada e enlatada e transformada em ideologia, quando a transformo em escudo, numa guerra para defender pontos de vista. E ideologia são as fezes da verdade. É o que se pode ver nesse nosso mundo, onde existe a sustentação sistemática da preexcelência da alma, principalmente por parte daqueles que têm interesse em manter uma situação em que eles estão com todas as vantagens. A alma é que vale, irmãos! Por isso suportem a pobreza, aceitem os sofrimentos, não liguem para as injustiças! Não vamos mudar nada que é pra não embananar o caminho de vocês para o céu. Mudar para quê? Não está claro no evangelho que é dos que sofrem e dos que não têm nada o Reino prometido por Deus? Aleluia, irmãos!

Após o desmoronamento não de todo infeliz da obediência gregária aos ritos religiosos tradicionais que levou à miopia por falta de engajamento pessoal, contradições perigosas levam o mundo moderno a fazer, com insistência crescente, a pergunta do evangelho de hoje:

“Quem é Jesus?” Mais ainda: o mundo moderno, quase devorado por suas contradições, sente fome crescente do que a Igreja está dizendo de Jesus. A conservação inconsciente de rotinas durou séculos de cegueira: povos cristãos descobriram, exploraram e exterminaram outros povos; no meio do povo cristão, nasceram e floriram sistemas de dominação e exploração dos fracos; o povo cristão conviveu tranquilamente com a fé profanada e a injustiça transformada em instituição.

Nosso mundo sofre dores de parto e o mundo está para nascer. Vai surgindo, crescendo e se espalhando a maneira de entender a fé a partir dos acontecimentos humanos. Sente-se no ar a necessidade de viver a fé como fraternidade universal, como intolerância à injustiça, como agressão sentida diante da miséria, como indignação ante o sofrimento evitável, como certeza de que os problemas sociais nascem e se explicam aqui mesmo: dependem de nós, da maneira de organizarmos a justiça na distribuição dos bens indispensáveis às condições de vida do povo. Fome de justiça é o clima da nova Igreja primitiva se espalhando no mundo pagão.

É recente o estourar dessa nova primavera e seu tempo de vida ainda não se pode comparar com séculos de rotina e de inconsciência. Mas podemos ter certeza: essa Igreja nova vai prevalecer; a consciência nova dos direitos humanos vai tomar conta do mundo de amanhã; a consciência, que não está à venda, da dignidade divina do homem será o clima do mundo novo, criado pelos cristãos. O cristão que dá a vida na luta contra a hipocrisia e a prepotência será a resposta concreta da Igreja aos homens que se interrogam a respeito de Cristo. E as doutíssimas e inúteis discussões sobre a possível composição (ou será justaposição?) psíquico-química do ser humano ela deixará para quando novamente envelhecer.

CATABIS & CATACRESES

ATRÁS DOS DOENTES, CLARO, OS MÉDICOS FORAM TODOS PARA A ZONA SUL

1. Falando ao repórter, o dr. Gentile disse o seguinte: “Quanto aos médicos, se você contar as residências dos médicos, eles moram em quase sua totalidade na zona sul. Se você pensar nos consultórios dos médicos, eles também estão em maioria na zona sul” (Última Hora, 04-07-76).

2. Todo o mundo sabe que a zona sul é a zona granfa, quer dizer: a zona do povo bacana, a zona dos garotões e das gatinhas, a zona da felicidade, a zona produtora de talentos e ações, etc. Tanto

assim que o dr. Gentile, um médico muito legal que entende do recado e sabe o que diz, explicou a presença dos muitos consultórios da zona sul, da seguinte forma:

3. “Os médicos tinham seus consultórios, principalmente no Centro da cidade, mas aos poucos começaram a verificar que a grande maioria de sua clientela particular morava na zona sul. Daí a transferência dos consultórios para cá”. Estamos entendidos, brasilino?

4. Brasilino não tira conclusões, mas percebe que quem mais tem mais deseja e que o limite dos desejos está naquilo que se chama caráter.

5. Ter caráter é jóia. E tem doutor de muito caráter, que enriquece até certo ponto. Aí ele diz: Até aqui, João Semana. E o dr. Semana começa a ver os milhares de brasilinos de espinhela caída, de barriga d'água, de tumor maligno, fazendo o bem sem saber a quem, mas sempre feliz de fazer o bem.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.

1. *Feliz quem tem coração de pobre, / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

2. *Feliz o manso e o oprimido / que a boa-nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

3. *Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, o Senhor fortaleça os vossos corações numa santidade irrepreensível diante de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de Nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Como existem as Histórias do Brasil, a Bíblia é a História de Israel. De Abraão a Cristo, desenvolve-se o processo político de um povo lutando pela libertação nacional e pelas condições de vida digna. A luta de libertação significava enfrentar os opressores do povo, com todas as conseqüências do encontro do fraco com o forte: os profetas não costumam morrer de velhos. Repelindo a prudência de Pedro, Cristo mostra que a labuta no Reino de Deus significa uma reta de coerência que, antes da Vitória final, pode passar pelo pretório dos poderosos. Isaías, falando no profeta torturado, e Cristo ante o muro sem saída mostram a inutilidade de uma fé e esperança transferidas, e ensinam, como São Tiago, que amor a Deus significa amor ao homem, defesa de Deus significa defesa do homem, prática da fé é prática da caridade, ganhar o céu é ganhar o céu que a gente construiu.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para a revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Senhor, que nos chamastes a participar deste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar de vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar do vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor nosso Deus, vós sois o Criador e Senhor de todas as coisas, por isso nenhum de nós é dono de nada. Volvei para nós o vosso olhar e fazei que sintamos o entusiasmo pelo vosso amor. Assim vos serviremos de todo o coração, deixando de dar importância aos interesses egoístas e pondo nossa presença a serviço dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do profeta Isaías, cap. 50, versos 5 a 9. A força do Deus que nos ressuscita é mais forte do que o poder dos que oprimem o povo e torturam e assassina os profetas.

L. «O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e não relutei nem me esquivei. Aos que me batiam apresentei minhas costas e ofereci a face aos que me arrancavam a barba. Não desviei o rosto aos insultos e aos escarros. Mas o Senhor Deus vem em meu auxílio, eis por que não me senti humilhado: meu rosto ficou firme como pedra, convicto de não ser desapontado. Aquele que me defende está perto. Quem poderá me derrotar? Venha medir forças comigo! Quem será meu adversário? Que ele se apresente! Quem vem em meu auxílio é o Senhor. Quem ousaria condenar-me?» — Palavra do Senhor. P. — Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra é vida, Senhor / a boa-nova nos congregou. / Tua verdade é paz, é

justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.

1. *O Pai nos ama, seu amor é infinito / por Jesus Cristo seu amor se revelou.*

2. *O mandamento de Jesus nos orienta / ele é a palavra que o Pai já proclamou.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta do apóstolo Tiago, cap. 2 versos 14 a 18. De nada adianta a fé que procura se garantir, enquanto ao nosso lado os irmãos estão sofrendo privação dos direitos.

L. «Irmãos, que adianta alguém dizer: «Eu tenho fé», se não dá provas disso? Será que essa fé pode salvá-lo? Por exemplo, pode haver irmãos e irmãs precisando de roupa e sem nada para comer. Se vocês não dão a eles o que eles precisam para viver, não adianta dizer: «Deus abençoe, comam bem e se agasalhem». A fé é assim: se não vier acompanhada de ação, é uma coisa morta. Mas alguém poderá dizer: «Você tem a fé e eu tenho as ações». E eu respondo: «Então me mostre como é possível ter a fé sem ter as ações. E eu vou lhe mostrar a minha fé por meio de minhas ações». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1 Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.

2. *É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do evangelista Marcos, cap. 8, versos 27 a 35. Como Irmão mais velho e Cabeça do povo de Deus, Jesus ensina que o trabalho de restauração da justiça é bem mais sério e arriscado do que só ficar esperando pelo que vem depois.

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus e os discípulos foram para os povoados da Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou: «O que é que o povo está pensando que eu sou?» Os discípulos responderam: «Alguns acham que és João Batista; outros, que és Elias; outros acham que és um dos profetas». Jesus tornou a perguntar: «E vocês, o que é que vocês acham que eu sou?» Pedro respondeu: «Tu és o Cristo!» Jesus então ordenou que não contassem isso a ninguém. E começou a ensinar aos discípulos: «O Filho do Homem terá que

sofrer muito. Vai ser rejeitado pelos chefes judeus, pelos sumos sacerdotes e pelos donos da Lei. Será morto e, três dias depois, vai ressuscitar". Jesus falava assim com muita clareza. Então Pedro o levou para um lado e começou a ralar com ele. Jesus virou-se, olhou para os discípulos e repreendeu severamente Pedro, nestes termos: "Sai do meu caminho, demônio! Teus pensamentos são pensamentos humanos, não são pensamentos de Deus!" Jesus chamou então o povo e os discípulos e falou: "Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho vai ganhá-la". — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

 No fim silêncio para reflexão.

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, apresentemos agora a Deus nosso Pai as necessidades do povo de Deus, espalhado pelo mundo todo, e apresentemos as necessidades da nossa comunidade e das pessoas que estão conosco neste encontro:

C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela não se acomode às conveniências das políticas terrenas, mas lute e sofra com as lutas e sofrimentos do povo de Deus, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelo povo de nossa comunidade, para que não faça da fé religiosa uma alienação e uma transferência, mas o incentivo maior da luta pelo respeito à sua dignidade de filhos e imagens de Deus, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram cada vez mais a alegria profunda que vem de doar-se pelo bem dos irmãos, nesta obra de implantação no mundo das virtudes do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

4. *Por todos nós aqui presentes, para que em Deus nos sintamos unidos aos nossos que já se foram e um dia sejamos todos reunidos na mesma alegria e na mesma presença de Deus, rezemos ao Senhor.*

S. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.

Ó Pai, vós conheceis a nossa fraqueza e a nossa tendência para a acomodação. Nós vos apresentamos as necessidades do vosso povo, para que ele consiga, com a vossa graça, a justiça, a paz e o amor

que não é capaz de conseguir apenas com os seus esforços. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.

1. *Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.*

2. *Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.*

3. *Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória de seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Sede propício, Senhor, às nossas orações e acolhei com bondade as ofertas dos vossos filhos, para que aproveite à libertação de todos o que cada um trouxe para vos oferecer. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto!

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue:)

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.

1. *Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.*

2. *Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.*

3. *Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.*
(Faz-se silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, a luz de vossa palavra e a força de vossa eucaristia penetrem bem dentro de nós, para que possamos ter a clareza de ver e a coragem de agir. Então não seremos movidos por nossos impulsos de egoísmo mas pela graça de vosso sacramento de doação e amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade:)

C. Pedro puxou Jesus à parte e lhe deu uns "bons conselhos" que talvez qualquer um de nós desse: "Deixa disso! Vamos ter mais prudência! Você não é palmatória do mundo! Não há quem conserte esse mundo, ele foi sempre torto! Vivamos a nossa vida e cada um que viva a sua! Cada um que se vires e busque os seus direitos!" A reação de Cristo aos "bons conselhos" de Pedro está no evangelho de hoje. Cristo não é uma coisa e profeta outra: o cristão vai se tornando realmente cristão, à medida que se transforma em profeta do Reino de Deus. Se não podemos consertar o mundo de uma vez, podemos anunciar a justiça de Deus em nosso ambiente, naquele ambiente que depende de nós. E podemos também ir somando as nossas forças pequeninas, pois elas serão com toda certeza as forças que farão a transformação verdadeira do mundo. Deus planejou assim.

22 CANTO FINAL

1. *Regozijai-vos e exultai porque é grande / é grande o prêmio e nobre a missão.*

Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um irmão.

2. *Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.*

3. *Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 11,17-26.33; Lc 7, 1-10 / Terça-feira: Flp 2,6-11; Jo 3,13-17 / Quarta-feira: Hbr 5,7-9; Jo 19, 25-27 ou Lc 2,33-35 / Quinta-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 / Sexta-feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15.

IMAGEM ACONTECIDA

1. Festa do padroeiro, o grande Santo Antônio de Pádua ou Lisboa, tanto faz. Há movimento de todos os níveis da comunidade, participação intensa, todo o mundo sente-se responsável pra fazer da festa a festa da cidade. Viva S. Antônio, minha gente. Festa da Igreja que é também festa do povo, a maior festa do povo, sem precisar propaganda nem decreto, sem desfiles, sem inaugurações, sem demagogia. O doutor pára e pergunta: Como é que pode? A gente pensando que essa Igreja morreu, e ela danada de viva, como é que pode?

2. Sim, mas como é que pode? E o doutor coça a cabeça política, olha, pergunta, discute, ameaça, promete, investiga, compara, e não dá com a solução da pesquisa porque não dá com o sentido da festa. O doutor é um homem amargurado. Assistiu à missa, como espectador político, sim, porque estava na missa em função eleitoral, isto é: preparando as futuras lides políticas, diante de um concorrente perigoso, sim, mais do que concorrente, adversário perigosíssimo, adversário implacável de mil letras e tretas.

3. Pergunta quem é o padre. Dizem: doutor, é o bispo. O doutor não conhecia o bispo. Quer conhecer: que é o doutor Fulano, candidato a qualquer coisa. E desfila-se, longamente, longamente, longamente, quando aí sucedeu que um contador, sim, eu sou contador, chega ao bispo e diz assim: Seu bispo, eu quero conhecer o senhor. Sabe por quê? O senhor é o bispo do povo. O senhor defende o povo. Estou feliz. Muito obrigado. E disse adeus. E foi-se. Nas barbas do doutor. O qual pensou: Sim, mas como é que poooooode? (A. H.).

DECLARAÇÕES OFICIAIS E REALIDADE DO POVO

O novo salário mínimo — Declarações — Dados humanos — O profetismo da Igreja — Valor da pessoa humana — Como avaliar a opinião dos técnicos? — A realidade e a difícil sobrevivência.

A Folha: Temos a impressão de que a insegurança social se agrava. A contenção salarial, como é praticada na fixação do chamado salário mínimo, não seria um fator da insegurança? Que pensa o senhor a esse respeito?

D. Adriano: Em 1º de maio último o salário mínimo foi aumentado em cerca de 44%. Aqui no Rio subiu de Cr\$ 532,60 para Cr\$ 768,00.

A propósito da discussão pró ou contra a percentagem do novo salário mínimo, o Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen, que é um homem sábio e experiente, declarou (segundo Manchete de 15.05.76, 128-129): 1) está superada pelo tempo a afirmação estatística de que 55% dos trabalhadores ainda ganham o salário mínimo; mesmo sem números globais recentes, dados parciais indicam que este percentual diminuiu expressivamente; 2) não poderia ser dado um salário mínimo de 1.800 cruzeiros, como sugeriam certos levantamentos, sem que a economia como um todo sofresse vários riscos; 3) os níveis do novo salário mínimo estão bem acima do crescimento do custo de vida, garantindo assim a manutenção do poder aquisitivo do trabalhador; 4) o objetivo do governo é chegar ao salário mínimo real, mas isto somente poderá ser feito por etapas, pois seria impossível decretar um salário elevado, se isto não representasse um ônus insuportável para as empresas e não se constituísse em fonte inflacionária.

Eu não sou economista nem financista nem técnico. Mas não preciso ser tal

para compreender que certos dados são muito mais profundos e muito mais evidentes do que a técnica: os dados humanos. E dados humanos à luz da mensagem evangélica. O profetismo da Igreja que cabe a todos os membros conscientes da Igreja, também aos que, como cristãos que são, ocupam cargos na área financeira ou econômica, nos põe na obrigação de examinar a realidade concreta do homem em sua relação com o trabalho, com o salário, com o desenvolvimento, com a segurança social.

E neste exame da realidade o que deveria prevalecer não é a produção, não é o lucro, não é o trabalho, não é o desenvolvimento, não é o produto nacional bruto, etc., etc., mas a pessoa humana. Sim, a pessoa humana no sentido do maior número possível de cidadãos. O ponto de partida para uma política social, à qual pertence necessariamente o aspecto economia, deveria ser sempre o homem. Mais do que a técnica ou antes: com a técnica devia sempre funcionar aquele elemento básico e coordenador de todas as atividades humanas que chamamos bom-senso. E quando se trata de cristãos, bom-senso iluminado pela fé.

É a partir desta colocação — colocação que exige um bocado de renúncia, de sensibilidade e de competência — que a gente pode escutar e avaliar as declarações dos técnicos. Com isto não queremos de modo nenhum desconhecer a complexidade dos problemas e a implicação, conhecida ou misteriosa ou mesmo inconfessável, com todo tipo de interesses particulares ou grupais.

LITURGIA E VIDA

BANCOS MORTOS OU PRESENÇA VIVA?

Quando a gente fala de Liturgia, pensa em primeiro lugar na Santa Missa. O Concílio diz que isto está certo. É assim mesmo: a Liturgia ocupa na Igreja um lugar muito importante, a ponto de ser considerada "a primeira e necessária fonte de onde os fiéis tiram o espírito cristão verdadeiro" (SC 14).

Na Liturgia o ponto alto é a Eucaristia — a S. Missa e o Sacramento. Aqui a gente podia fazer uma porção de perguntas: todo o mundo entende a Liturgia, a S. Missa, os Sacramentos? Se não entende, se sabe pouco, o que é que devemos fazer para melhorar a situação?

Tem gente que diz assim: a Missa não precisa ser entendida, basta a gente ter fé! Parece bacana, mas está errado. Se eu tiver verdadeira fé, eu vou fazer tudo para entender melhor a mensagem da

Liturgia, o conteúdo, os sinais, as palavras, os gestos, o espírito. Temos de conhecer para entender, temos de entender para amar e para tirar mais fruto. Se a gente não tiver um mínimo de disposição, de abertura e de aceitação, o que vai acontecer é o seguinte: a Liturgia, a eS. Missa e a riqueza maravilhosa da Igreja ficam fechadas para mim, vão perdendo o sentido até o esvaziamento completo. O que seria pena. É como se você estivesse bem pertinho da fonte, com muita sede, e... não quisesse beber.

Sem disposição interior, nossa presença na S. Missa parece muito com os bancos: estão presentes mas não tomam parte — porque não sabem, não conhecem, não amam. Vamos ver se aprendemos alguma coisinha sobre a Liturgia? Vale a pena.